



Nenhuma idade é precoce para se pensar na vida

Keizo: O senhor me afirmou que o objetivo do budismo é sair da ilusão, samsara.

Mestre Shin: Certo.

Keizo: Tenho me indagado o que isso significa para a minha vida.

Mestre Shin: Ótima indagação. Eu perguntaria o seguinte: afinal, o que a vida quer de nós?

Keizo: Bem, há quem busque fama, riquezas e poder, que são as marcas de sua existência no mundo.

Mestre Shin: Talvez os bens e o poder demonstrem a evidência da vida de forma muito direta.

Keizo: Ou ainda, os descendentes poderão confirmar sua existência para a posteridade.

Mestre Shin: Pois é, meu amigo. Você acha que fama, bens e descendentes são as únicas marcas da vida?

Keizo: Não me surge nada além desses. Teria algo mais marcante nesse sentido?

Mestre Shin: No caso do mestre Shinran, se deu o contrário, pois, embora ficasse sem a notoriedade, os bens e seu filho, ele seguiu adiante em seu caminho.

Keizo: Me conte o legado do Mestre Shinran, por favor.

Mestre Shin: Ele era natural de Kyoto, foi ordenado aos nove anos. Depois, praticou durante vinte anos no monte Hiei, onde recebeu os fundamentos do budismo.

Keizo: Lembro-me de que o senhor me contou outro dia que naquela época o caminho dos Sábios era a principal corrente, uma abordagem em que, através de seus próprios esforços, os praticantes visavam a eliminar suas paixões cegas.

Mestre Shin: Exato. Diante deste cenário, o mestre Shinran se inclinou para o caminho da Terra Pura no qual os praticantes visavam a ir-nascer na Terra Pura por meio da atuação do Buda Amida.

Keizo: Em busca do caminho, Shinran desceu do monte Hiei e se voltou para onde estava o mestre Honen que propagava o ir-nascer na Terra Pura através do Nembutsu.

Mestre Shin: Você está me acompanhando bem. Nestas circunstâncias Shinran seguiu a rota oposta do budismo predominante da época.

Keizo: Ou seja, ele abandonou a carreira brilhante que poderia ter seguido no monte Hiei?

Mestre Shin: Na verdade foi muito além disso, meu amigo. Oprimido pelo poder estatal, Shinran foi exilado. Sendo assim, o Estado não mais o reconhecia como monge.

Keizo: Assim ele deixou de ser monge?

Mestre Shin: Ele declarou que não era nem monge nem leigo. Ele seguiu o caminho na condição de praticante livre do sistema da época. Ao conviver com o povo trabalhador, ele afirmou o ensinamento em busca do budismo que todos pudessem seguir.

Keizo: Falando nisso, mestre Shinran era casado, é verdade?

Mestre Shin: Era, sim. Hoje em dia o casamento dos monges é aceito na sociedade japonesa. No entanto, naquela época era impossível. Supõe-se que o casamento de um monge pudesse significar a interrupção de suas atividades religiosas.

Keizo: Shinran seguiu persistentemente o caminho.

Mestre Shin: Na região de Kanto, onde havia surgido um novo governo no país, o mestre elaborou um sistema de ensinamento em sua obra chamada de Kyogyoshinsho.

Keizo: Com isso ele se tornou ilustre, tendo seus discípulos e seu próprio templo?

Mestre Shin: Isso não aconteceu na vida dele. Ao retornar para Kyoto por volta dos 60 anos de idade, ele residiu no templo de seu irmão mais novo, pois ele nunca possuiu sua própria residência.

Keizo: Mas ele tinha filhos?

Mestre Shin: Sim. Naquela altura Shinran havia enviado seu filho Zenshin, em quem confiava, para difundir o ensinamento na região de Kanto. No entanto, Zenshin acabou proferindo um ensinamento falso, alegando ser do próprio pai.

Keizo: O que aconteceu com eles?

Mestre Shin: Shinran rompeu o laço familiar com Zenshin. Este episódio revela o quão importante era, para o mestre Shinran, o ensinamento que difundiu por toda sua vida. Assim ele viveu sem uma linhagem familiar e sem local fixo de moradia, vindo a falecer aos 90 anos.

Keizo: Por que o mestre Shinran atrai o público até hoje?

Mestre Shin: Em primeiro lugar eu diria que, apesar da vida marcada por dificuldades, Shinran as superou e se dedicou a sua atividade o máximo possível.

Keizo: Além disso, Mestre, ele não era um recluso, pelo contrário, sua vida era repleta de humanidade, exercendo as funções de marido e de pai. Por romper o laço familiar com seu filho, acredito que tenha tido muita dificuldade em sua vida.

Mestre Shin: Retomando o assunto, quais são marcas da existência do mestre Shinran?

Keizo: Ele não tinha poder, casa, filho...

Mestre Shin: Ele deixou para nós o sentido da vida que ele viveu intensamente. Viver o caminho é tomar a direção na vida, justamente o que podemos extrair do legado do mestre Shinran.

Keizo: Viver o caminho é tomar a direção na vida.

